

PÓS-PANDEMIA DA COVID-19, VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS: AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

POST-COVID-19 PANDEMIC, BACK TO CLASSROOM CLASSES: ASSESSMENT
OF THE MENTAL HEALTH OF UNIVERSITY STUDENTS

Herve Luna Nkumu¹
Jeniffer Vidal Martins²
Luzia Vilma Pereira do Nascimento Araújo³
Pietra Sousa Marinho⁴
Rayane Nascimento Cruz⁵
Roberta Tavares de Olinda⁶
Tatiane Soares Dias⁷

RESUMO: **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi verificar a prevalência de sintomas de sofrimento psíquico, principalmente sintomas ansiosos, em estudantes de diferentes cursos de algumas faculdades de Campina Grande/PB, na volta às aulas presenciais pós-pandemia da COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e exploratório que avaliou 104 estudantes de algumas faculdades de Campina Grande/PB. **Coleta de dados:** Os dados foram coletados, em maio de 2022, por meio de dois instrumentos (questionários) autoaplicáveis, disponibilizados na plataforma de administração de pesquisas on-line do Google. Através dessa plataforma virtual, os participantes puderam concordar eletronicamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e com a participação no estudo. **Questionários:** O primeiro foi um questionário elaborado pelos próprios autores para avaliar o perfil social, demográfico e cultural da população. Para o rastreamento de indícios de sofrimento psíquico, utilizou-se o Self-Report Questionnaire, adaptado pelos pesquisadores, um questionário com 15 itens, direcionados para sintomas ansiosos. **Análise de dados:** Para as variáveis categóricas, foram usadas frequências percentuais, relativas e absolutas. As associações entre variáveis categóricas foram testadas por meio do teste qui-quadrado de Pearson. O nível de significância adotado foi de 5%. O software utilizado foi o R Core Team 2020. **Resultados:** A prevalência de indivíduos com indícios de sofrimento psíquico, principalmente sintomas ansiosos, foi de 75,4%. O estudo observou como fatores de risco para o adoecimento mental nas voltas às aulas, pós-pandemia da COVID-19: ser do sexo feminino, relatar má adaptação ao ensino à distância, apresentar dificuldade de concentração, preocupar-se com o atraso da graduação, preocupar-se com a volta às aulas presenciais, preocupar-se com as provas presenciais, ter um diagnóstico prévio de transtorno mental, ser incapaz de manter hábitos saudáveis. **Conclusão:** Este estudo demonstrou que os indícios de sofrimento psíquico, sintomas ansiosos estão elevados entre estudantes universitários, de diferentes faculdades de Campina Grande/PB, na volta às aulas pós-pandemia da COVID-19. Além disso, também foi possível concluir que há fatores protetores para o adoecimento mental.

Palavras-chave: Volta às aulas. Covid-19. Saúde mental. Estudantes universitários.

¹Graduado em medicina, UFCG. Especialista em Psiquiatria. Professor. Faculdade Maurício Nassau.

²Graduanda, Psicologia, Faculdade Maurício Nassau.

³Graduada em Enfermagem, Faculdade Maurício Nassa

⁴Graduanda, Psicologia, Faculdade Maurício Nassau

⁵Graduada em Nutrição, Faculdade Maurício Nassau

⁶Graduanda, Psicologia, Faculdade Maurício Nassau

⁷Graduanda, Psicologia, Faculdade Maurício Nassau

ABSTRACT: Objective: The objective of this research was to verify the prevalence of symptoms of psychological distress, mainly anxiety symptoms, in students from different courses at some universities in Campina Grande/PB, when returning, in person, to classes after the COVID-19 pandemic. **Methods:** This is a cross-sectional and exploratory study that evaluated 104 students from some universities in Campina Grande/PB. **Data collection:** Data were collected, in May 2022, through two self-administered instruments (questionnaires), available on Google's online survey management platform. Through this virtual platform, participants were able to electronically agree to the Free and Informed Consent Form and to participate in the study. **Questionnaires:** The first was a questionnaire prepared by the authors themselves to assess the social, demographic and cultural profile of the population. For the tracking of signs of psychic suffering, the Self-Report Questionnaire, adapted by the researchers, was used, a questionnaire with 15 items, directed to anxiety symptoms. **Data analysis:** For categorical variables, relative and absolute percentage frequencies were used. Associations between categorical variables were tested using Pearson's chi-square test. The significance level adopted was 5%. The software used was the R Core Team 2020. **Results:** The prevalence of individuals with signs of psychological distress, mainly anxiety symptoms, was 75.4%. The study observed as risk factors for mental illness in back to university, post-COVID-19 pandemic: being female, reporting poor adaptation to distance learning, having difficulty concentrating, worrying about delay in graduation, worrying about going back, in person, to classes, worrying about presential tests, having a previous diagnosis of a mental disorder, being unable to maintain healthy habits. **Conclusion:** This study showed that the signs of psychological distress, anxiety symptoms are high among university students, from different universities in Campina Grande/PB, on their return to classrooms after the COVID-19 pandemic. In addition, it was also possible to conclude that there are protective factors for mental illness.

Keywords: Back to classrooms. Covid-19. Mental health. University students.

INTRODUÇÃO

Desde dezembro de 2019 a saúde mundial conheceu um dos desafios mais difíceis da sua história, a pandemia causada pelo novo coronavírus; A Covid-19 é uma doença contagiosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 da família Coronavírus. Com uma capacidade de disseminação e transmissão muito alta, o coronavírus, em meses, atingiu taxas elevadas de contágio e de óbitos pelo mundo inteiro, obrigando governos e autoridades a tomarem medidas mais duras para conter a evolução e a disseminação do vírus (Brasil, 2020).

A Organização das Nações Unidas para a Educação reporta que desde maio de 2020, 186 países ou regiões fecharam escolas e universidades, total ou parcialmente, para conter a disseminação da Covid-19, atingindo mais de 70% dos alunos (WHO, 2020). Esse fechamento afetou bastante, no primeiro momento, o calendário escolar e cronograma acadêmico, incerto o seu impacto sobre o aprendizado dos alunos. Diferenças no rigor da quarentena, na sua duração e nas estratégias adotadas pelas famílias e escolas são apenas alguns dos fatores que poderão influenciar a trajetória desses alunos. Para contornar essa realidade e não atrasar, de forma considerável, o processo de formação dos estudantes, foi preciso implantar ensino à distância por várias plataformas. Uma nova experiência que se mostrou, simultaneamente, importante e desafiadora para os alunos e os professores, tanto para assistir ou administrar as aulas como para realizar ou aplicar as provas; foram dois anos de desafio

e de imersão no mundo da tecnologia (Alves, 2020). Em dezembro de 2020, a saúde mundial saudava, com esperança cravada nos dias futuros, as aplicações das primeiras vacinas contra Covid-19; no Brasil, em janeiro de 2021, se vacinava a primeira pessoa voluntária, dando um pontapé ao processo de vacinação que começou em São Paulo, estendendo-se para o território nacional inteiro. Estudos mostram quedas consideráveis tanto nas taxas de contágio como em números de óbitos com a extensão da cobertura vacinal. Fato esse que contribuiu para liberação da volta às aulas presenciais, depois de dois anos de EAD; na Paraíba, em particular, desde fevereiro de 2022 (Brasil, 2021). Para Gagliato (2020), pouco se investiu na saúde mental durante a própria pandemia, menos ainda no período pós-pandemia. Referindo-se aos estudantes universitários, desde as aulas EAD até a volta das aulas, não houve quase nenhum apoio psicossocial, valorizando os vínculos e relações sociais, fundamentais no contexto da atenção em saúde mental. Assim, o suporte social é considerado um fator capaz de proteger e promover a saúde mental.

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é verificar a prevalência de sintomas de sofrimento psíquico, principalmente sintomas ansiosos, em estudantes de diferentes cursos de algumas faculdades de Campina Grande/PB, na volta às aulas presenciais pós-pandemia da COVID-19.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal e exploratório que avaliou 104 estudantes de algumas faculdades de Campina Grande/PB.

Coleta de dados: Os dados foram coletados, em maio de 2022, por meio de dois instrumentos (questionários) autoaplicáveis, disponibilizados na plataforma de administração de pesquisas on-line do Google. Através dessa plataforma virtual, os participantes puderam concordar eletronicamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e com a participação no estudo. Este trabalho foi submetido para aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Maurício Nassau, Campina Grande/PB. Os critérios de inclusão para este estudo foram: estudantes universitários, devidamente matriculados numa faculdade de Campina Grande, maiores de 18 anos, que estejam a realizar o curso na modalidade presencial. O recrutamento dos participantes foi realizado por meio do método bola de neve, método pelo qual os pesquisadores convidam estudantes de faculdades mais próximas e solicitam que eles convidem novos participantes, e assim por diante.

Questionários: O primeiro foi um questionário elaborado pelos próprios autores para avaliar o perfil social, demográfico e cultural da população. Para o rastreamento de indícios de sofrimento psíquico, utilizou-se o Self-Report Questionnaire, adaptado pelos pesquisadores, um questionário com 15 itens, direcionados para sintomas ansiosos.

Análise de dados: Para as variáveis categóricas, foram usadas frequências percentuais, relativas e absolutas. As associações entre variáveis categóricas foram testadas por meio do teste qui-quadrado de Pearson. O nível de significância adotado foi de 5%. O *software* utilizado foi o R Core Team 2020.

RESULTADOS

Características sociodemográficas

Entre os 104 universitários entrevistados, percebe-se que há um predomínio de acadêmicos do gênero feminino (73,1%) em relação aos acadêmicos do gênero masculino (26,9%). A maioria dos respondentes se enquadra na faixa etária entre os 18 e 23 anos (61,5%), 23,1% se encontram entre 24 e 28 anos e apenas 15,4% têm 29 anos ou mais. Quanto ao estado civil, 43,3% são solteiros, 37,5% do total de estudantes está num relacionamento; 18,3% são casados e 0,9%, separados ou divorciados. A maioria dos respondentes estuda na universidade Maurício Nassau (37,5%), UEPB (18,3%) e IFPB (6,5%). 57,7% são alunos de cursos das ciências humanas, 25%, ciências exatas e 17,3% da saúde. Em relação à religião, a maioria dos entrevistados é católica (26%) e evangélicos (6,4%).

Atividades acadêmicas durante a pandemia da COVID-19

Entre os universitários, 96,2% tiveram as suas atividades acadêmicas continuadas por meio de plataformas virtuais, contra 3,8% que relataram que as suas obrigações acadêmicas foram interrompidas e nenhum afirmou a continuação das atividades de forma presencial. Dos respondentes, 59,6% dos alunos apontaram uma boa adaptação ao ensino à distância (EAD) contra 40,4 que tiveram dificuldade para lidar com as plataformas e, desse total, 78,5% acreditam que não estão a aprender o conteúdo adequadamente. Desses alunos, 83,7% relataram dificuldade para estudar durante isolamento social devido a redução da concentração ou de dificuldade de adaptação às plataformas virtuais, enquanto 17,3% que não tiveram dificuldade.

Sintomas ansiosos

Stahl (2022) considera dois sintomas importantes para o diagnóstico do transtorno de ansiedade, principalmente transtorno de ansiedade generalizada, são eles a preocupação excessiva e o modo exagerado. Dos respondentes, 77,9% estavam preocupados com a reposição futura pela faculdade das práticas não abordadas pelo EAD; 74% afirmam estarem preocupados com a volta das aulas presenciais e, desses 81% demonstraram preocupação com a volta das provas presenciais; 75% mais preocupados ainda com a reprovação em disciplinas devido a essa volta. A maioria dos estudantes, 38,5%, consideram a readaptação difícil, enquanto 26% alegam estarem a gostar, ressalta-se que 35,6% consideram normal a readaptação. Sobre a rotina de vida saudável, como ter um boa noite de sono, estudar e realizar alguma atividade física regularmente, 75% responderam que não estavam com uma rotina saudável. Questionados sobre o desempenho acadêmico, 42,3% consideram bom, 39,4% regular, 10,6% ótimo e 7,7% ruim; 75% afirmam que a rotina presencial tem afetado positivamente o seu desempenho, enquanto 25% afirmam que afetou negativamente.

Saúde mental dos estudantes

674

Entre os participantes da nossa amostra, apenas 10,6% possuem um diagnóstico prévio de transtorno mental, resultando na seguinte distribuição: 20,1% com transtornos de ansiedades, 10,9% com transtornos depressivos, 2,4% com transtorno de déficit de atenção e de hiperatividade (TDAH), 1,7% com transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), 1,5% com transtorno da personalidade *borderline*, 1,1% com transtorno bipolar 0,8% com outros transtornos. Desses, apenas 9,6% recorrem a algum psicofármaco e, apenas 24% fazem acompanhamento psicológico. Todavia, apenas 48,1% expressaram o desejo de retorno dos pesquisadores para um possível contato de modo a obter acompanhamento psicoterápico num espaço disponibilizado por eles.

CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou que sintomas ansiosos estão bem presentes na população estudada, caracterizando indícios de sofrimento psíquico. A volta às aulas, sem considerar o estado emocional dos estudantes, depois de um longo tempo afastados das faculdades e diante de uma pressão emocional causada pelo medo de

contrair Covid-19, constitui um fator desencadeador importantes desses sintomas. Diante dos resultados obtidos, é de extrema importância que haja mais discussões que façam mais abordagens sobre saúde mental dessa população, objetivando oferecer suporte psicossocial para os estudantes que estão a apresentar frequentemente sintomas ansiosos, conseqüentemente sofrimento psíquico, que podem afetar os seus desempenhos acadêmicos. Os resultados deste estudo podem fornecer subsídios para o desenvolvimento de ações preventivas para a presença de sintomas de sofrimento mental na população estudada em contexto de pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. *Educação Remota: entre a ilusão e a realidade*. Interfaces Científicas: educação, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, jun. 2020.

BRASIL. Medida Provisória n.º 934, de 1.º de abril de 2020. *Diário Oficial da União*, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 14/04/2022.

BRASIL aplicou ao menos uma dose de vacina em mais de 26 milhões de pessoas, aponta consórcio de veículos de imprensa. G1, 17 abr. 2021. Disponível em: <https://glo.bo/3GwQpdl>. Acesso em: 26/06/2022

Gagliato, M. (2020). *Guia Preliminar como lidar com os aspectos Psicossociais e de Saúde mental referente ao surto de COVID-19*. Versão 1.5. Disponível em: <https://interagencystandingcommittee.org/system/files/2020-03/IASC>. Acesso em: 02/07/2022

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Coronavírus (Covid-19): Painel de emergência de saúde da WHO*. WHO, 2020. Disponível em: <https://covid19.who.int/> Acesso em: 22 abr 2022.